

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V. Assinatura Anno 8.000 Semestre 4.000 Joinville, 21 de Agosto de 1909 Anuncios mediante ajuste N. 224

Como se faz politica

Não ha duvida que o grupo esperanças tem resolvido lançar mão de todos os recursos para ampliar a causa das suas utopias.

Para essa boa gente a pratica dos meios é uma questão secundaria, de nenhuma importancia. Querem somente alcançar o fim. E para isso não hesitam um segundo em entregar a pesada consciencia aos cuidados de Belzebuth e levá-la de rastros a afogar-se nas torvas ondas da Estyge, sob os olhares vigilantes do tri-fauce Cerberio.

Visam um alvo e atiram-se a elle de unhas, dentes e alma. A meta que os atrahie, que os fascina, que os congrega hoje é fazer politica.

Para elles um meio usual e effcaz de fazer politica é procurar deprimir a integridade moral dos adversarios attribuindo-lhes cacteres accões muito mesquinhas, muito baixas, cabíveis somente no animo de quem as engendra.

Tocam o carrilhão da publicidade e a mentira vae, como arma de combate, prestar-lhes o serviço que pretendem della.

O publico honesto e sensato, entretanto, recebe-a com o desprezo de que é digna. Mas não descoroçoam; voltam á carga, se não com a mesma arma, com outra congênere.

A balela do dia é a ponte de Cubatão. O porta voz do bando, em uma tirada muito injuriosa e muito pulha, vem fazer o dever do officio delles.

Começa, em um impeto cyclonico, erguendo o recem divino (para felicidade dos povos) Tavares Sobrinho aos paramos illuminados e, enfiando-o pelos chifres da lua, deixa-o lá muito desconfiado de si proprio, muito a contra gosto, de cocoras, no cocoruto do satellite amigo.

Não lhe censuramos por isso, podia collocar a sua divindade, atraz da porta, no oratorio do quarto, na cumeira da casa, ou, como fez, no alto da casta Diana, a alumiante dos espaços, que deveria ficar assuado surpresa desse visitante exdruxulo e importuno. Isto faz parte da liberdade de

culto, assegurada pela Constituição.

E' o lado jocoso da questão, mas ha outro torpe, infame mesmo. E' querer fazer crer que o Dr. Abdou Baptista interveio em plantas de construção, em abaixo assignados para difficultar a realisação da obra. O Snr. Dr. Abdou Baptista tem um passaro de honorabilidade que o põe a salvamento desses botes injuriosos. Não disputa ao Snr. Tavares Sobrinho titulo algum de benemerencia, porque tem os seus consolidados.

Continuem os delatores; o publico mesmo lhes ha de fazer a justiça que merecem.

Notas de Viagem

(Conclusão)

O Bois de Bologne com suas numerosas e extensas avenidas, placido lago e expessa vegetação, é de uma belleza magnificente. Ahí existem diversos cafés concertos, dos quaes destaco o Prê Catelan, ponto de reunião á tarde do chic parisiense.

Passeios magnificos são tambem o Bois de Vincennes, o parque Monceau, os jardins de Luxembourg, Tulleries (ahí existe uma exposiçao de cães e outra de avicultura) Aclimatisation, Plantés etc.

No Campo de Marte acha-se, como se sabe, a celebre torre Eiffel.

Paris possui crecido numero de estatuas, columnas e outros monumentos, taes como: columna de Vendome, em forma de espiral, o famoso Arco de Triunpho, medindo 45 metros de altura, a columna de Juillet, as portas de Saint-Denis e Saint-Martin, a torre de Saint Jaques, custoso monumento gothico, o monumento de Gambetta, e as estatuas da Republica, Voltaire, Berlioz, Diderot, Henrique IV, Claudio Bernat, Comte, Carlos Magno, Bernardo de Palissy, Beranger, Rousseau, Lamartine, Bichat, Marechal Moncei, Dante. Marechal Ney e muitas outras.

No palacio dos Invalidos é digno de ver-se o tumulo de Napoleão, ondesse lê a seguinte inscripção, tirada do testamento do

invicto guerreiro: «Desejo que minhas cinzas repousem nas margens do Sena, no meio deste povo francez, a quem tanto amei.»

O palacio do Louvre, onde se acha instalado o grande museu, é um dos edificios mais importantes de Paris, assim como o Hotel de Ville, a Notre-Dame, a Bolsa do Commercio, o Eliseo e os palacios da Justiça e do Quai d'Orsay.

Varios os museus que conta Paris. Visitei os do Louvre, Luxemburgo, Trocadero, Invalidos e de Versailles.

Visitei o Panthéon, em cujas «caves» repousem as cinzas dos grandes homens, como Voltaire, Rousseau, Zola, Victor Hugo, Carnot. Subi á cupula desse grandioso monumento, a qual tem 85 metros de altura.

Ao subir a enorme escadaria, vi como pezar escriptas á lapis nas paredes phrases desrespeitosas a memoria de Emilio Zola. Isto quer dizer que o celebre escriptor, que preparou o movimento libertario que a França realizou magnificamente, sob applausos geraes, deixou pequeninos inimigos, que nem respeitam logares sagrados como o Panthéon.

Ha phrases como esta: «Abaixo Zola», em que bem se percebe o odio envenenado d'algum fanatico religioso ou anti-semita.

E' bem de ver, porem, que essas palavras nada expremem, pois o immortal autor da «Verité» descança de sua obra colossal, tranquillo e bello, na sua eterna gloria.

Na avenida das Acacias, em o Bois de-Boulogne, assisti a uma batalha de flores; aliás muito inferior a uma que ha annos vi em Buenos Ayres; entretanto a imprensa parisiense teceu entusiasticos encomios a essa festa. Obteve um dos primeiros premios uma horizontal, que se apresentou com uma cartagem artisticamente enfeitada. Este facto mostra que não se faz em Paris muita selecção. Finda a batalha, quando os vehiculos desfilavam rumo da cidade, a «triumphadora» do dia passou pela avenida dos Campos Elyseos com um sequito de admiradores, que lhe faziam entusiastica ovação.

Foi me dado o prazer de assistir tambem a duas corridas de grande premio em Auteuil e no Long-Champ. Foram duas festas sportivas encantadoras, ou melhor, magnificentes. Extraordinaria a affluencia de povo. Ahí se via quasi toda a alta sociedade parisiense, accrescida da onda de touristes, ostentando as damas toilettes de rigor. Estava presente o Sr. Fallières, presidente da Republica. Premios de 150.000 francos; preço da archibancada, 20 francos.

Após as festas do «grand prix» começa o exodo do mundo elegante, que costuma passar a estação calmosa, na Suissa, em Nice ou na campanha.

Montmartre é o bairro do prazer. Ahí ficam o Moulin Rouge, o Casino de Paris, o Apollo, os salões de baile do Tabarin e Moulin de la Galette, os cabarets Le Ciel, L'Enfer, Le Neant e muitos outros. No boulevard Saint-Michel ha o bal Bullier (dos estudantes) e cabarets artisticos, por onde passaram Baudelaire e outros.

Paris possui talvez mais de 200 theatros. Os mais notaveis são: A Opera, Comédie Française, Opera Comique, Odeon, Réjane, Antoine, Sarah Bernhardt, Gaité e Trianon Lirique, onde se exhibem operas a preços populares, sendo que o Gaité trabalham artistas da Opera, Gymnasia, Chatelet, Varietés, Nouveautés, Ambigu, Renaissance, Vaudeville.

Os cafés concertos mais procurados são Olympia, Folies Bergères, Parisiana, Embassadeurs, Mariny, des Capucines, Petit Casino.

Saint-Cloud, que fica a 15 kilometros de Paris, tem magnificos parques.

Passei um dia em Versailles. Estive no palacio observando o senado antigo, onde ainda hoje se procede a eleição dos presidentes da Republica; theatro dos reis, na galeria «des glaces», os aposentos dos reis e das rainhas, o Temple de l'amour etc.

A margem esquerda do Sena, no quartier Latin, ficam as escolas superiores, a Sorbonne, o Instituto de França.

O serviço de viação é antigo,

deixando por isso muito a desejar. Os omnibus e autobus são ainda os vehiculos usados; as poucas linhas de bondes electricos atravessam apenas algumas ruas da cidade, servindo os suburbios («banlieu»). Em compensação ha mais de 50.000 carros de praça e 15.000 automoveis, a preços barattissimos.

Ha tambem o Metropolitan, estrada de ferro subterranea, cuja linha de dia a dia se estende por toda a cidade. E' uma obra grandiosa, sendo colossal o seu trafego.

Está bem de ver que nestas notas de viagem apenas relato «a vol d'oiseau» as impressões geraes sobre a grande metropole, na rapida visita de 22 dias, pois que para descrever a detalhadamente seria preciso encher volumes.

Celestino Junior.

LUTA ROMANA

A proposito deste genero de sport que actualmente prende o publico do Rio de Janeiro, lemos em uma folha carioca a seguinte descripção de um encontro de lutadores:

A 11ª sessão do Grande Campeonato Internacional de Luta Romana, organizada pela Federação Internacional dos Sports de Paris, constituiu hontem mais uma noite de franco successo para o Concerto Avenida, devido não só á colossal concurrencia, como ainda ao enthusiasmo que despertaram as provas do programma, em cujo numero figurava o desempate entre os vigorosos campeões francezes Raoul le Rouen e Aimable de la Calmette.

Era esta a nota sensacional da noite, devido aos incidentes lamentaveis occorridos na vespere, que tantos protestos levantaram, a ponto de ser necessaria a intervenção da policia, conforme registramos. Era um encontro á morte e, assim, lá estavam a postos todos os sportsmen do genero, ansiosos pela hora da luta. Muito antes das 11 já se ouvia o tradicional «est na hora! est na hora!» que partia ensurdecedoramente das archibancadas, cujos espectadores, re-

do suas mãos, tão lindas, nessa mesma que se fixa lançar um grito de dor á escrava, quando ali tocava de leve com as suas, tão grossieras e caladadas... Os ultimos vislumbres das impressões desagradaveis, que ella causara a Augusto, de todo se esvaíram. Acabou-se a criança estouvada... ficon em seu logar o anjo de candura.

Mas o sensível estudante viu as moelhas tão delicadas da piedosa menina já rixas e adivinhou que ella estava angulindo suas dôres para não gemer; por isso não pôde suste-se, e, adiantando-se, disse:

— Perdê, minha senhora.
— Oh!... o senhor estava ahí?
— E' tenho temetunhado tudo!
— A menina abaixou os olhos, confusa, e, apontando para o doente, disse:
— Ella me deu de mamar.
— Mas nem por isso deve a senhora condemnar suas lindas mãos a serem quinhadas, quando algum dos muitos escravos que a cercam poderia encarregar-se do trabalho, em que a vi tão piedosamente occupada.
— Nemum o quem com getoi.
— Experimente.
— Mas a quem encarregarei?
— A mim, minha senhora.
— O senhor falava de meus escravos...
— Pois nem para escravo eu presto.
— Senhor!...

— Veja si eu sei dar um pedilavio...
— É isto o estudante abaixou-se e tomou os pés de Paula, enquanto D. Carolina, junto delle, o olhava com ternura.
Quando Augusto julgou que era tempo de terminar, a juvenisinha recebeu os de sua ama e os envolveu na toalha que tinha nos braços. (CONTINUA)

FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

A Moreninha

Já se vê que D. Violante tinha casar na cidade. Restavam quatro senhoras, que julgaram a proposito jogar o embarque, que na verdade as divertia muito com o episodio do as gallar o sete; havia emfim outra mesa em que alguns senhores, vivos, casados e velhos para perdiam ou ganhavam dinheiro no escart, jogo muito bonito e muito variado, que nos vieram ensinar os senhores francezes... grandes inventores sem duvida!...

A rapazia empregnava melhor o seu tempo; tambem jogava, mas na sua roda não havia nem mesa, nem cartas, nem dados. O seu jogo tinha director, que, excepto de regra entre os mais, não podia ter me nos de cincoenta annos: era um homem de estatura muito menos que ordinaria, tinha o rosto muito vermelho, cabellos e barbas ruivos; gozdo de pernas arqueadas, ajuntava ao ridiculo de sua figura muito espirito; não estava bem senão entre rapazes; por felicidade delles sempre se encontrava deses. Tal o director da roda dos moços. O Sr. Baptista (este é o nome) era forte em jogos; aquelle rosto moreno, vivo e delicado; aquelle corpinho, ligeiro como a abelha, perderia metade de que vale, si não estivesse em continua agitação. O beija-flor nunca se mostra tão bello, como quando se pendura na mais tenue flor, e voeja nos ares: D. Carolina é um beija-flor completo.

Neste momento a Sra. D. Anna entrou

na sala, e depois, dirigindo-se á grande varanda da frente, sentou-se de frente do jardim. Baptista acabava de dar fim ao jogo da palhinha, e começava novo; Augusto pediu que o dispensassem, e fôlter com a-dona da casa.

— Não joga mais, Sr. Augusto? disse ella.
— Por ora, não, minha senhora.
— Parece-me pouco alegre.
— Ao contrario... estou satisfeittissimo.
— Oh! seu rosto mostra não sentir o que dizem seus labios: si aqui lhe falta alguma coisa...

— Na verdade que aqui não está tudo, minha senhora.
— Então que falta?...
— A Sra. D. Carolina.
— A boa senhora ri-se com satisfação; seu orgulho de avô acabava de ser incundado: era tocar-lhe no fraco.

— Gosta de minha netá, Sr. Augusto?
— E' a delicada borboleta deste jardim, respondeu elle, mostrando as flores.
— Vá buscal-a; disse a Sra. D. Anna apontando para dentro.
— Minha senhora, tanta honra!...

O amigo de meu neto deve merecer minha confiança: esta casa é dos meus amigos e tambem dos d'ella. Carolina está sem duvida no quarto de Paula; vá vel-a, e consiga arranca-la de junto da sua ama.

A Sra. D. Anna levou Augusto pela mão até ao corredor, e depois e empurrou brandamente:
— Vá, disse ella, e recêba isso para a mais franca prova de minha estima para com o amigo de meu neto.

Augusto não esperou ouvir nova ordem; endireitou para o quarto de Paula com presteza e alegria. A porta estava cerrada, abriu sem ruido, e parou no limiar.

Tres pessoas havia... nesse quarto de Paula, deixada e abastida, sob o peso de sua soffivel moza, era um objecto triste e talvez ridiculo, si não padecesse; a segunda era uma escrava, que acabava de depôr junto do leito em que Paula deveria tomar o pedilavio recommendado; objecto indifferente, a terceira era uma menina de quinze annos, que desprava a sala, em que bochulhava o prazer, pelo quarto em que padecia, uma pobre mulher que dizia seus labios: si aqui lhe falta alguma coisa...

— Na verdade que aqui não está tudo, minha senhora.
— Então que falta?...
— A Sra. D. Carolina.
— A boa senhora ri-se com satisfação; seu orgulho de avô acabava de ser incundado: era tocar-lhe no fraco.

— Gosta de minha netá, Sr. Augusto?
— E' a delicada borboleta deste jardim, respondeu elle, mostrando as flores.
— Vá buscal-a; disse a Sra. D. Anna apontando para dentro.
— Minha senhora, tanta honra!...

O amigo de meu neto deve merecer minha confiança: esta casa é dos meus amigos e tambem dos d'ella. Carolina está sem duvida no quarto de Paula; vá vel-a, e consiga arranca-la de junto da sua ama.

A Sra. D. Anna levou Augusto pela mão até ao corredor, e depois e empurrou brandamente:
— Vá, disse ella, e recêba isso para a mais franca prova de minha estima para com o amigo de meu neto.

Augusto não esperou ouvir nova ordem; endireitou para o quarto de Paula com presteza e alegria. A porta estava cerrada, abriu sem ruido, e parou no limiar.

Tres pessoas havia... nesse quarto de Paula, deixada e abastida, sob o peso de sua soffivel moza, era um objecto triste e talvez ridiculo, si não padecesse; a segunda era uma escrava, que acabava de depôr junto do leito em que Paula deveria tomar o pedilavio recommendado; objecto indifferente, a terceira era uma menina de quinze annos, que desprava a sala, em que bochulhava o prazer, pelo quarto em que padecia, uma pobre mulher que dizia seus labios: si aqui lhe falta alguma coisa...

— Na verdade que aqui não está tudo, minha senhora.
— Então que falta?...
— A Sra. D. Carolina.
— A boa senhora ri-se com satisfação; seu orgulho de avô acabava de ser incundado: era tocar-lhe no fraco.

— Gosta de minha netá, Sr. Augusto?
— E' a delicada borboleta deste jardim, respondeu elle, mostrando as flores.
— Vá buscal-a; disse a Sra. D. Anna apontando para dentro.
— Minha senhora, tanta honra!...

O amigo de meu neto deve merecer minha confiança: esta casa é dos meus amigos e tambem dos d'ella. Carolina está sem duvida no quarto de Paula; vá vel-a, e consiga arranca-la de junto da sua ama.

A Sra. D. Anna levou Augusto pela mão até ao corredor, e depois e empurrou brandamente:
— Vá, disse ella, e recêba isso para a mais franca prova de minha estima para com o amigo de meu neto.

Augusto não esperou ouvir nova ordem; endireitou para o quarto de Paula com presteza e alegria. A porta estava cerrada, abriu sem ruido, e parou no limiar.

Tres pessoas havia... nesse quarto de Paula, deixada e abastida, sob o peso de sua soffivel moza, era um objecto triste e talvez ridiculo, si não padecesse; a segunda era uma escrava, que acabava de depôr junto do leito em que Paula deveria tomar o pedilavio recommendado; objecto indifferente, a terceira era uma menina de quinze annos, que desprava a sala, em que bochulhava o prazer, pelo quarto em que padecia, uma pobre mulher que dizia seus labios: si aqui lhe falta alguma coisa...

— Na verdade que aqui não está tudo, minha senhora.
— Então que falta?...
— A Sra. D. Carolina.
— A boa senhora ri-se com satisfação; seu orgulho de avô acabava de ser incundado: era tocar-lhe no fraco.

— Gosta de minha netá, Sr. Augusto?
— E' a delicada borboleta deste jardim, respondeu elle, mostrando as flores.
— Vá buscal-a; disse a Sra. D. Anna apontando para dentro.
— Minha senhora, tanta honra!...

O amigo de meu neto deve merecer minha confiança: esta casa é dos meus amigos e tambem dos d'ella. Carolina está sem duvida no quarto de Paula; vá vel-a, e consiga arranca-la de junto da sua ama.

A Sra. D. Anna levou Augusto pela mão até ao corredor, e depois e empurrou brandamente:
— Vá, disse ella, e recêba isso para a mais franca prova de minha estima para com o amigo de meu neto.

Augusto não esperou ouvir nova ordem; endireitou para o quarto de Paula com presteza e alegria. A porta estava cerrada, abriu sem ruido, e parou no limiar.

ceiosos de perderei: os logares conquistados, dali não se afastaram desde o começo do espectáculo, isto é, desde as 9 horas, nem para tomar água!

E tinham razão, pois o *avanço* chegou até as cadeiras numeradas. Acrescente-se a isso um entusiasmo tumultuoso e verão os leitores como teve início a continuação da prova entre Raoul e Aimable.

Só houve um momento de silêncio, isso mesmo de silêncio relativo, que foi quando o sympathico *regisseur* Sr. Rafael Romano se desempenhou do ceremonial de apresentação dos lutadores e demonstração dos golpes prohibidos.

E foi só!
Aimable com os seus 114 kilos de peso foi recebido com evidentes provas de desgastado ao passo que o seu competidor Raoul de 112 kilos, recebia muitas palmas de seus admiradores, que assim premiavam a sua lealdade de lutador.

Aimable apresentou-se como na vespera: irascível e implacável, violento e irritante, quando elle — todos nós o conhecemos — é um excelente lutador e dos melhores inscriptos no actual campeonato.

Tem golpes firmes e defesas inexpugnáveis que constituem os melhores elementos para a victoria de uma pugna: no entanto, elle os abandonou por completo, passando ao emprego de *tricks*, que esmagam não só o competidor, como a paciência dos espectadores, que, indignados, querem agredil-o.

A primeira vaia que levou, tremenda, unanime, foi quando applicou em Raoul o golpe prohibido da *torsão dos dedos*.

Dahi por diante o publico, agitado e unido foi em um crescendo de indignação até que, em dado momento, quando Aimable empregava maior numero de golpes irritantes, a par dos protestos vehementes *choeram* cadeiras no ringe.

A primeira veio dos camarotes do lado direito e outras seguiram-se do lado opposto, ao mesmo tempo que os exaltados partiam resolutamente contra elle de bengala em punho em uma algazarra de revolução!

A policia militar, em um abrir e fechar de olhos, galgou o tablado, garantindo Aimable.

Nada menos de 30 praças de infantaria acercaram-se do irritante campeão, protegendo-o contra a sanha aliás intempestiva de um grupo de exaltados que queria a todo transe desfeitear o lutador!

O supplente que presedia o espectáculo, Sr. Capitão Raul Xavier, valha a verdade, procedeu com rara calma, evitando excessos sem empregar violencias.

Momentos depois, sem que houvesse mortos nem feridos (apenas o juiz contundido levemente por uma cadeira que, casualmente, lhe cahiu ás costas) retiravam-se as autoridades do ringe e a luta proseguia mais violenta do que nunca!

Estupendo espectáculo!
Raoul, desenvolvendo o que lhe permitia a sua escola, de lutador e elegante e resistente, atacou o adversario com repetidas *prises de tête* que lhe valeram applausos calorosos.

A defeza de Aimable, porém, era vigorosa e nullificava os seus esforços. Os embates succediam-se e os contra-golpes electrificavam o publico, que, de pé, abandonando suas cadeiras, parecia devorar os campeões com o olhar.

As phrases de desespero, as imprecações eram constantes. Não ha exemplo de uma confusão igual!
Eis, porém, que bate meia noite e sou a sineta da direcção, annunciando a terminação da hora!

Os espectadores levantaram-se mais uma vez em applausos a

Raoul e em tremendissima vaia a Aimable.

Este, risonho, com um sollemnissimo ar de desprezo, retirava-se como se a cousa não fosse com elle!

Esse empate, de accordo com o artigo 18 do Regulamento do Campeonato, será decidido somente, começando o encontro ás 10 e meia, isto é, meia hora antes da hora commum.

Accumulações

O Governo Federal resolveu expedir decreto que foi referendado por todos os Srs. Ministros, tornando effectiva a disposição do artigo n. 73 da Constituição, que veda as accumulações remuneradas.

O decreto precedido de *considerandos* termina nos seguintes termos:

«Os empregados ou funcionarios que se acham no exercicio accumulativo de dois ou mais empregos ou cargos publicos federaes remunerados, sejam as respectivas funcções de natureza igual ou diferente, são obrigados a optar desde a data do presente decreto pela remuneração de um dos ditos cargos ou empregos, sob pena de ser a opção feita pelo Governo, que lhes mandará pagar uma só das remunerações até então accumuladas.»

A prohibição abrange as pastas civis e militares.

Ponte estreita

Escrevem-nos:
«Sr. Redactor. — Quem passa pela rua do Norte observa o desenvolvimento que a edificação particular está dia a dia tomando não só naquella extensa rua, que vae desembocar na estrada D. Francisca, como nas novas ruas transversaes, desenvolvimento este devido á relativa modicidade nos preços dos terrenos por alli situados.»

A por do crescimento da população augmenta-se o transito, e a rua do Norte que é extensa, é comtudo estreita, não dando muito folgadoamente passagem a dous vehiculos que se encontram em certos pontos; sendo um destes a unica ponte que possui e ainda mais estreita que a rua, e cujo alargamento está reclamando urgentes providencias por parte da nossa Municipalidade.

«E' para pedir isto que lhe escrevo estas linhas, ficando-lhe muito obrigado pela sua publicação.»

Hospedes e Viajantes

Aqui esteve, em serviço do nosso collega «Novidades», de Itajahy, o respectivo gerente Sr. Alfredo Coelho.

— Quasi completamente curado dos encommodos que o levaram á Ponta Grossa, regressou dali o Sr. Dr. Francisco Costantino, a quem por esse motivo felicitamos.

— Seguiu para os municipios de serra a cima, a serviço da casa commercial de que é empregado, o Sr. Alfredo Müller.

— De Curitiba regressou a senhorita Mercedes Hürlimann, filha da viuva D. Martha Hürlimann.

— Regressou hontem por terra para Itajahy o Sr. inspector dos Telegraphos, coronel Alexandre Justino Regis, que veio em inspecção da sua secção.

— Aqui esteve, regressando hontem, o Sr. José Melchides Machado, negociante no Ligeado.

— De visita a seus paes veio de Curitiba o Sr. Julio Kroehne Junior.

— De S. Bento aqui se acha o Sr. Eurico Giesecke.

— Segue para Blumenau o joven Adolpho Schmalz.

— Para S. Bento seguiu a Exma. Sra. D. Margarida Jönck, esposa do Sr. João Jönck, com sua filha Olga Jönck.

Lyra Semanal

PORTICO

Cantem os bardos, torres do marfim
Cobertas de ouro e pedrarias raras
Onde loira princeza em noites claras,
Tange as cordas gentis de um bandolim;

Cantem outros, o amado bergamim
Que o sonho habita entre illusões tão caras
Tal como o incenso posto ao pé das aras;
E os beijos cantem, divinas, sem fim,

De virgens de belleza sacrosanta,
Que a alma lhes inspira — lhes conforta
Na grandesa da Paz augusta e santa,

Que á Dor, apenas, minha Lyra exhorta,
E canta o Amor de um anjo loiro, e canta
A Saudade de minha filha morta.

Odofredo Stackmann.

Anniversarios

Fazem annos:

No dia 24, a menina Maria da Luz, filha do Sr. Antonio Correa;
No dia 25, a Exma. Sra. D. Agueda Peixoto Navarro de Andrade, esposa do Sr. Alfredo Navarro de Andrade e do Sr. Eduardo Trinks.

Austria-Hungria

No vasto salão Walther realizaram-se, no noite de 18, os festejos commemorativos do anniversario de S. M. o imperador da Austria Hungria, Francisco José I, promovidos pelos naturaes daquelle Imperio aqui domiciliados e cogregados em uma associação entre nós conhecida pelo nome de «Oester-Ungar-Verband», a quem devemos a fineza de um convite, assignado pelo respectivo secretario Sr. Paulo Mayerle.

Muito concorrida e animada passou-se a festa, que contou de trechos de musica instrumental e vocal, cantos patrióticos e discursos, que os assistentes ouviram ás extensas mesas em que lhes foi servido «excellente vinho do Rhen». A essa parte do bello sarau seguiu-se animado baile, que durou até tarde.

Sobre a buccá de scena do palco estava o retrato do venerando imperador anniversariante ladeado das bandeiras brasileira e allemã e todo o salão achava-se empalmeado e adornado de arbustos decorativos.

Agradecendo o convite que nos foi enviado, fazemos votos para que, por dilatados annos, possamos repetir essas demonstrações de effecto ao veneravel monarcha, chefe de uma nação amiga.

A sociedade beneficente Amparo das Familias reunir-se-ha amanhã, ás 10 horas da manhã, na sala da escola publica á rua Conselheiro Mafra, afim de eleger o novo presidente, na vaga aberta pelo fallecimento do seu saudoso fundador Antonio Sinke.

Acha-se em S. Bento uma commissão de engenheiros da E. de F. São Paulo Rio Grande em serviço de locação para a futura construção do ramal S. Francisco ao Iguaçu através da serra. Dessa commissão fazem parte os Srs. Dr. Capanema, Dr. Thurner, barão Carnap, um engenheiro francez cujo nome nós não foi dado, Jacob Schamber e alguns auxiliares. O Dr. Capanema seguiu no dia 18 de S. Bento para o Rio Negro, depois de ter organizado duas turmas que ficam collocadas, uma na colonia Hansa e outra no banhado perto de S. Bento.

Para essa linha será aproveitada o traçado Leite Ribeiro de Hansa até o Rio Vermelho, e deste ponto até S. Bento a linha seguirá o traçado feito pelos engenheiros americanos.

Por motivo de luto em uma das amadoras que tomam parte na representação da comedia a ser levada a scena no anniversario da sociedade Guarany, em 26 do corrente, a mesma sociedade de-

liberou adiar para 4 de Setembro proximo a festa que se estava organisando para esse fim.

Congresso Estadual

Abriu-se, em Florianopolis, no dia 16, com as formalidades do estilo, o Congresso Representativo deste Estado, que mais uma vez elegeu seu presidente o Sr. coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira e secretarios os Srs. Francisco Margarida e Dr. Rupp. Depois da abertura foi unanimemente votada uma moção de confiança e apoio ás candidaturas dos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Veneslau Braz para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica no proximo quadriennio.

Assumio o exercicio de commissario de policia de S. Bento, para que fora ultimamente nomeado em commissão o Sr. Capitão João de Sousa Lobo, que nesse caracter se acha residindo em Oxford.

Lemos em um jornal que Sua Santidade o papa Pio X prohibiu o clero e os catholicos de frequentarem os espectaculos de cinematographos, ameaçando, em caso de desobediencia, de suspensão de ordens e excomunhão.

Na policia:

— Porque é que você atirou um tinteiro á cara do Sr. commendador Lucas? perguntou o commissario.

— Saiba V. S. que não foi por vontade, não Sr.

— Não foi por vontade? então por que foi?

— Por um motivo muito simples: não encontrei um tijolo na occasião.

Heroes!

Os heroes são excepções monstruosas da nossa natureza; podemos vangloriar-nos de vermos os seres da nossa espécie exceder as condições ordinarias da nossa existencia, mas essa valdeza, satisfação custa sempre cara. Os heroes são uns filhos prodigos da natureza e da sociedade, que dispõem, em proveito das suas paixões, do ouro, do sangue e da honra do mundo; que sacrificam aos seus caprichos quanto ha nella de mais santo, de mais nobre e mais sympathico; e a Providencia, que castiga sempre, ainda que por diversos modos, os que se esquecem da humildade do berço commum, ou lhes esconde a lousa da sepultura para que os desalembrem, ou lh'a deixa apontada á indignação publica para que os aborream.

As ondas tocadas da tempestade batem furiosamente no penhasco que as assoberba.

Nesta lide atropellam-se, amontoam-se; sobem umas sobre as outras, repetem assim os ataques, redobram os arremessos, até que galgam a altura onde a resistencia se levou, e de lá, fatigadas e desfeitas em espuma, cahem no mar de onde sahiram, no mar de onde eram, no mar que lhes dera a força, no mar em que se tornam. Os heroes são estas catraticas passageiras, estas cachoeiras espumosas. O mar é a humanidade; como ella largo, vasto, immenso; como ella querendo sempre saltar fóra dos seus barreiras, fugir ás leis que a domesticam, e voltando sempre, apesar da sua inquietação, aos principios de harmonia natural a que perpetuamente está sujeito, e para conservar os quaes foi creado. E, serenada a tempestade, que resta dos penhascos em que as ondas já não batem, que o mar apenas roça, que já não atrahem as nossas vistas pela luta que sobre elles se travava?

Pedras de irregular conformação, sem bellezas que satisficam a nossa curiosidade, nem excitem o nosso puerismo.

João Estevão.

Communicou-nos o Sr. Jorge Lemoine que se acha reverido da representação da importante fabrica de chapéos Italo-Brazileira, de S. Paulo.

Na estação telegraphica aham-se retidos telegrammas para José Paucrates e Schwartz.

Chroniqueta de São Francisco

Resumo: As escolas municipaes.

Sente-se, desde o Norte até o Sul da grande nação brasileira, o fremito de um movimento sympathico em torno do problema da instrucção primaria.

Professores, escriptores, jornalistas, todos têm uma idéa a expandir com relação ao assumpto, cada qual se esforçando por apresentar um melhor sistema de ensino, cada qual citando e commentando os methodos didacticos que professores notáveis têm empregado proficuamente.

F. de Carvalho, Port Royal, Pestalozzi, Mariotti vêm á tona em se expondo seus sistemas pedagogicos-intuitivo, de solturação ou phonicos e gradual contendo-se-os, estudando-se qual d'elles é mais vantajoso.

Não são poucas em realce pelas suas escolas modelo, pelo decorecimento do analfabetismo e sua quasi inexistencia como na Hollanda, Suiza, Belgica e tantas outras. Dts Magalhães Lima no seu livro. Pela Patria e pela Republica que na Hollanda é já hoje raro o individo que não saiba ler e escrever.

Na mesma obra conta-nos o escriptor republico portuguez, o seguinte facto passado com Ed. de Almeida: «perguntando um dia, o autor do «Coração» a um hollandez, se na classe das creudas de servir, haveria muitas que não subseem ler nem escrever, este respondeu-lhe: — Sal que ha vinte annos minha mãe tinha uma que não sabia ler, e isso foi commentado como um verdadeiro phenomeno.»

Assim, neste estado de coisas, actuando como uma força fatal sobre o espirito de todos os jovens e crianças a instrucção constituiu-se, imprecindivel do tempo actual, um *de-sejo inaccionavel*, que é um dos grandes caracteristicos da *geração moderna*, como o disse algum.

E o Est. de S. Catharina como parte integrante do Brasil, participa tambem dos effectos desta vibração benéfica nascida do momento problema, dando-nos, em consequencia e conjuncto harmonico com os outros estados, um optimo e bem elaborado Regulamento Escolar.

Embora este Reg. não se tenha ainda revestido em actos, servirá ao menos para tirar a impressão desagradavel que, por ventura, della a leitura de algumas obras corographicas, que se referiam á S. Catharina e sua instrucção entre as quaes a de F. Bittencourt que diz ser a *instrucção*, aqui, *muito decurada*, e, além d'isso, a pouca que ha é ministrada em *lingua... allemã!!!*

Do que dissemos, outra idéa não poderá inferir quem ler o cit. Reg., e conhecer o que realmente é a instrucção primaria em nosso Estado.

Sugerir-nos tocamos neste magno assumpto a visita que o Sr. Lupericio Lopes anda fazendo ás escolas municipaes, commissariado pelo Governo Estadual, de cujo resultado comporá o seu relatório, pelo qual serão conhecidas e preenchidas as faltas que carecem estas instituições publicas.

Será esta mais uma bourel que virá coroar o Governo do illustre e eminentissimo Sr. Cel. Gustavo Richard.

10-8-1909.

Gladimir.

Mãe desnaturada

Desde sexta feira da semana passada que se acha recolhida á cadeia desta cidade Joanna Krumherster, solteira, de 36 annos de idade, filha de honrados colonos da estrada S. Catharina, já fallecidos.

A presa é accusada de crime de infanticidio praticado em seu proprio filho no momento de lhe dar á luz e assim por ella mesmo narrado á autoridade policial que a interrogou:

Ha alguns annos ella teve o primeiro filho, morto ao nascer. Mais tarde sentiu-se mãe pela segunda vez e esse seu segundo filho, que conta hoje dous annos mais ou menos — achava-se, durante a sua prisão, entregue aos cuidados da esposa do carcereiro. Empregava-se Joanna em serviços domesticos, ora em uma, ora em outra casa, tanto nesta cidade como em S. Francisco.

Sentindo-se grávida, sem mais poder occultar o seu estado,

„Bromil“ cura tosse em 42 horas. „Boro-boracica“ cura qualquer ferida e

Telegrammas

Serviço especial
do „Comercio de Joinville“.

Rio 18.
Euclides da Cunha, o laureado escriptor que escreveu o conhecido livro «Os Sertões», e membro da Academia Brasileira, em desaffronta de sua honra desfechou tiros contra o aspirante do exercito Dillermann de Assis; do tiroeteo sahio morto Euclides da Cunha. A esposa deste, filha do general Solon, confessou o adulterio. O triste acontecimento tem consternado a população desta capital.

S. Paulo, 18.
O Dr. Campos Salles accietou a candidatura de Senador Federal por este Estado, na vaga do Sr. Lopes Chaves.

Rio, 19.
Os funeraes do litterato Euclides da Cunha estiveram pomposos. No Senado fez-lhe o necrologio o senador João Luiz Alves, e na Camara o deputado Coelho Netto.

Rio, 19.
O enterro de Euclides da Cunha foi feito ás expensas da Secretaria do Ministerio do Exterior. A consternação se manifesta em todo o paiz.

Rio, 19.
Chegaram os Drs. Assis Brazil, Abott e outros convencenistas do Rio Grande do Sul para a convenção do dia 22.

Rio, 19.
Chegaram os convencenistas de S. Catharina e Paraná.

Rio, 20.
A maioria da Camara dos Deputados telegraphou ao Dr. Campos Salles, manifestando-lhe o seu regosio por vello disposto a voltar á actividade politica.

Rio, 20.
O Dr. Gama Roza, pela imprensa, preconisa o divorcio, julgando-o uma necessidade, mostrando como exemplo o casal Euclides da Cunha.

Rio, 20.
Partiram para Guaratinguetá os Srs. deputados paulistas Dino Bueno e Galeão Carvalho a instarem com o Dr. Rodrigues Alves para que accete a candidatura á presidencia da Republica.

procurou acolher-se a casa de seus parentes, que a não receberam. Vendo-se na mais critica situação, sem pão e sem lar, com um filhinho ao colo e repudiada, foi procurar uma sua irmã moradora na estrada de S. Catharina, pernolando na estrada do Itinga. Na manhã de terça feira, 10 deste mez, pelas 7 horas, ia caminhando por um atalho que vae dar á estrada S. Catharina, quando se sentio inesperadamente atacada pelas dores do parto e vendo-se ao desamparo, dirigio-se para um pasto de propriedade do colono Malmgreen; poz de lado seu filhinho, que trazia aos braços, e deu á luz ao que trazia no ventre, em pleno ar, um abortido de sete mezes. Livre do fardo que lhe devia ser tão precioso, a desnaturada mãe, con-

forme confessou, matou o recém nascido, asfixiando-o.
Perguntada como havia feito aquillo, respondeu com a serenidade de quem traz a alma endurecida por invernaves infortunios, levando as mãos á garganta:
— Eu apertei aqui, assim, e logo morreu.
Não enterrou a criança e atirou-a para uma capoeira existente por ali.
Essa compungente e revoltante scena, que faz recordar uma pagina do «Chauan» de Graça Aranha, foi esboçada por Joanna em seu interrogatorio, ao qual se seguiu o depoimento de varias testemunhas.
Depois do parto, a desnaturada mãe continuou seu caminho, em procura da casa de sua irmã, onde ficou até o dia 12. No dia seguinte veio a esta cidade e aqui procurou o Sr. commissario de policia por motivo de uma questão de herança que tem com seus parentes, tendo sido presa naquella occasião.

Realisa-se amanhã, na capital Federal, a convenção politica, que pretende apresentar ás proximas eleições presidenciaes candidatos em opposição ás candidaturas dos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Veneslau Braz.
Nessa convenção não se faz representar, como erradamente se publicou, o Conselho Municipal da vizinha cidade de S. Francisco, e sim o grupo opposicionista, do qual faz parte o Sr. João Ricardo Pereira, presidente do Conselho. A maioria é partidaria da candidatura dos illustres apresentados na primeira convenção de 22 de Maio.

Realiza-se amanhã, na capital Federal, a convenção politica, que pretende apresentar ás proximas eleições presidenciaes candidatos em opposição ás candidaturas dos Srs. marechal Hermes da Fonseca e Dr. Veneslau Braz.

Nessa convenção não se faz representar, como erradamente se publicou, o Conselho Municipal da vizinha cidade de S. Francisco, e sim o grupo opposicionista, do qual faz parte o Sr. João Ricardo Pereira, presidente do Conselho. A maioria é partidaria da candidatura dos illustres apresentados na primeira convenção de 22 de Maio.

Rio, 19.
Chegaram os Drs. Assis Brazil, Abott e outros convencenistas do Rio Grande do Sul para a convenção do dia 22.

Rio, 19.
Chegaram os convencenistas de S. Catharina e Paraná.

Rio, 20.
A maioria da Camara dos Deputados telegraphou ao Dr. Campos Salles, manifestando-lhe o seu regosio por vello disposto a voltar á actividade politica.

Rio, 20.
Partiram para Guaratinguetá os Srs. deputados paulistas Dino Bueno e Galeão Carvalho a instarem com o Dr. Rodrigues Alves para que accete a candidatura á presidencia da Republica.

procurou acolher-se a casa de seus parentes, que a não receberam. Vendo-se na mais critica situação, sem pão e sem lar, com um filhinho ao colo e repudiada, foi procurar uma sua irmã moradora na estrada de S. Catharina, pernolando na estrada do Itinga. Na manhã de terça feira, 10 deste mez, pelas 7 horas, ia caminhando por um atalho que vae dar á estrada S. Catharina, quando se sentio inesperadamente atacada pelas dores do parto e vendo-se ao desamparo, dirigio-se para um pasto de propriedade do colono Malmgreen; poz de lado seu filhinho, que trazia aos braços, e deu á luz ao que trazia no ventre, em pleno ar, um abortido de sete mezes. Livre do fardo que lhe devia ser tão precioso, a desnaturada mãe, con-

seraveis autores e responsaveis pelo assassinato do valente Placido de Castro.
Esta sessão foi concorridissima.
Luiz Delfino
(D'«A Illustração Brasileira»)
Luiz Delfino, o mais focundo e o mais velho dos nossos poetas, mora á rua do jockey-Club, num sobrado antigo, entre amendoaifras e rosas.
A vida d'esse extraordinario vulto das nossas letras tem as suas singularidades, a sua nota curiosa para a gente brasileira que o conhece apenas por esse aluvião de poesias e sonetos, que elle tem atirado ao publico. Dos nossos poetas é o unico, que até hoje não tem livro publicado. O poeta das 'Iros' irmãos nunca fez caso d'isso. E todo dia, pelos jornaes, quer do Rio, ou de qualquer parte do Brazil, o magnifico escriptor das Abelhas, despeja sonetos e sonetos numa abundancia que faz pavor, de uma perfeição deslumbradora.
Luiz Delfino vive no secego de sua casa, solitario, entro o amor da familia, desapegado das cousas do mundo, soprado por uma fecundidade poetica, que asombra e por uma resistencia espantosa para trabalhar.
Com sessenta e cinco annos de idade, velho, o rosto e a cabeça cobertos de cabellos brancos, o asitor das 'Immortalidades' nada mudou. E' ainda o mesmo poeta, que era aos vinte annos. A mesma exuberancia, a mesma facilidade e o mesmo ardor para o trabalho. Raro é o dia em que não lhe sahem dos tres sonetos da penha, raro é o dia em que elle não começa o dia com um soneto.
Luiz Delfino faz versos desde os oito annos. No collegio, de calças curtas, versejava. Ao entrar para a Academia era um poeta extraordinario.
A sua vida teve nuvens para as nossas letras. Aos vinte e cinco annos, casado e com filhos, viu que as rimas não lhe davam o pão á familia. Deixou a lyra e foi clinicar. Foi um dos primeiros medicos do seu tempo e nessa vida de vez fortunas passou trinta annos. Fez fortuna e durante trinta annos não escreveu um verso.
Rico, os filhos já creados, sem mais preoccupações de futuro, recolheu-se á casa e abraçou-se de novo á lyra.
E' a época a mais extraordinaria, a mais espantosa, o mais exuberante do seu grande talento. Foram sonetos sem conta, poesias de que elle proprio não sabe numero, poemas e poemas, que ninguém pode saber ao certo. Nesse tempo Luiz Delfino produzia mais de trez mil sonetos.
E continua a produzir os quasi que com a mesma prodigalidade, como se dentro de suas veias corresse o sangue pujante de out'ora, o ardor de gloria de sua mocidade. Os seus versos conservam o mesmo aprumo de antigamente, a mesma

força emotiva e aquella sensualidade meridional e profunda, que só elle sabe ter.
A primeira vista parece que, para produzir como elle tem produzido, é preciso ter qualidades de methodo exceptionaes. Pois não é assim. Luiz Delfino não tem e nunca teve methodo. Nem sequer uma mesa certa, arrumada como toda gente faz, o poeta teve ou tem para escrever. A inspiração ronda-lhe eternamente o talento. E mal ella chega, Luiz Delfino atira-se a escrever, em qualquer parte, sobre qualquer mesa, em qualquer pedaço de papel, que lhe appareça.
O seu logar mais predilecto para o trabalho é uma ponta da mesa de jantar. Depois do almoço allí se installa o se concentra e põe-se a escrever. Em roda ha todos os rumores de uma casa de familia: é uma creada, que se chega para arrumar, uma pessoa, que passa para dar uma ordem, um netinho, entra garrulamente da escola. O poeta ouve tudo, responde a todos, mas, sempre no ar, suspenso pela inspiração e pela rima. E d'alli só se levanta á tarde quando a creada aponta da porta da copa para pôr a mesa para o jantar. Se o trabalho está terminado, Luiz Delfino desce para o jardim ou vai conversar com a familia, mas se na cabeça elle o flamejar de um verso, elle-o que agarra a papelada, o tinteiro, a penna e lá vai para outro logar, para outra mesa, para um movel qualquer, concluir os versos.
Só não trabalha á noite. A' noite joga bôca com as filhas e os netos. Mas não é raro o velho levantar-se, deixar as cartas e o jogo, agarrar a papelada e pôr-se a escrever. E' se, entre uma cartada e outra, lhe borbulham os quatorze versos de um soneto. (Continúa.)

Telegrammas
Ultima hora

Rio, 20. (A noite).
O Dr. Rodrigues Alves, declarando permanecer retirado da vida politica, lembrou o Dr. Ruy Barbosa para candidato da convenção do dia 22. Consta que a convenção escolherá para seus candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica os Srs. Ruy Barboza e Assis Brazil.

Rio, 20 (A noite).
O Dr. Nilo Peçanha manifestou seu contrario a todas as injeções de direitos.
Prepara-se para amanhã grande manifestação ao Sr. Seabra.

Porto Alegre 20 (A noite).
A Companhia allemã Packe continua aqui a ser valada.
Isto tem produzido conflictos. A policia carregou contra o povo, que resistiu com tiros de revolver. Realizou-se um meeting de protesto contra o procedimento da policia.

Perdeu-se na RUA DO NORTE uma camisa nova e uma espada.
Quem achar queira entregar a Antonio Rita, que será gratificado.

força emotiva e aquella sensualidade meridional e profunda, que só elle sabe ter.
A primeira vista parece que, para produzir como elle tem produzido, é preciso ter qualidades de methodo exceptionaes. Pois não é assim. Luiz Delfino não tem e nunca teve methodo. Nem sequer uma mesa certa, arrumada como toda gente faz, o poeta teve ou tem para escrever. A inspiração ronda-lhe eternamente o talento. E mal ella chega, Luiz Delfino atira-se a escrever, em qualquer parte, sobre qualquer mesa, em qualquer pedaço de papel, que lhe appareça.
O seu logar mais predilecto para o trabalho é uma ponta da mesa de jantar. Depois do almoço allí se installa o se concentra e põe-se a escrever. Em roda ha todos os rumores de uma casa de familia: é uma creada, que se chega para arrumar, uma pessoa, que passa para dar uma ordem, um netinho, entra garrulamente da escola. O poeta ouve tudo, responde a todos, mas, sempre no ar, suspenso pela inspiração e pela rima. E d'alli só se levanta á tarde quando a creada aponta da porta da copa para pôr a mesa para o jantar. Se o trabalho está terminado, Luiz Delfino desce para o jardim ou vai conversar com a familia, mas se na cabeça elle o flamejar de um verso, elle-o que agarra a papelada, o tinteiro, a penna e lá vai para outro logar, para outra mesa, para um movel qualquer, concluir os versos.
Só não trabalha á noite. A' noite joga bôca com as filhas e os netos. Mas não é raro o velho levantar-se, deixar as cartas e o jogo, agarrar a papelada e pôr-se a escrever. E' se, entre uma cartada e outra, lhe borbulham os quatorze versos de um soneto. (Continúa.)

esperado hoje no porto de S. Francisco, seguirá para Rio de Janeiro com escala por Paranaguá, Antonina e Santos.
Recebe passageiros e carga.
A. Baptista & C. Agentes.

Telegrammas
Ultima hora

Rio, 20. (A noite).
O Dr. Rodrigues Alves, declarando permanecer retirado da vida politica, lembrou o Dr. Ruy Barbosa para candidato da convenção do dia 22. Consta que a convenção escolherá para seus candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica os Srs. Ruy Barboza e Assis Brazil.

Rio, 20 (A noite).
O Dr. Nilo Peçanha manifestou seu contrario a todas as injeções de direitos.
Prepara-se para amanhã grande manifestação ao Sr. Seabra.

Porto Alegre 20 (A noite).
A Companhia allemã Packe continua aqui a ser valada.
Isto tem produzido conflicts. A policia carregou contra o povo, que resistiu com tiros de revolver. Realizou-se um meeting de protesto contra o procedimento da policia.

Perdeu-se na RUA DO NORTE uma camisa nova e uma espada.
Quem achar queira entregar a Antonio Rita, que será gratificado.



Companhia Nacional de Navegação Costeira
Esta Companhia resolveo fazer sahir seus Vapores do Rio de Janeiro ás **quartas feiras**, e não aos sabbados, como até aqui, razão por que esta Agencia faz sciente aos senhores carregadores e passageiros que tenham de embarcar para os portos do Sul, que os Vapores d'ora em diante chegarão em nosso porto aos sabbados, fazendo a costumada escala.
Para inicio d'essas viagens, já sahio do Rio hoje (18) o Paquete

„Itaituba“.
S. Francisco, 18-8-09.
O Agente
José A. d'Oliveira.

Vapor nacional „muquy“

esperado hoje no porto de S. Francisco, seguirá para Rio de Janeiro com escala por Paranaguá, Antonina e Santos.
Recebe passageiros e carga.
A. Baptista & C. Agentes.

O Vapor Nacional „Gaucho“

esperado amanhã no porto de S. Francisco, seguirá para Rio de Janeiro com escala por Paranaguá, Antonina e Santos.
Recebe carga e passageiros para os referidos portos.
A. Baptista & Cia. Agentes.

A Casa Menezes receberia sortimento de vinhos, licores e cognacs, dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

A Felicidade da Familia
consiste em ter uma boa

Machina de Costura, de Pé

DA COOPERATIVA DE **PEDRO MAYERLE**

Os clubs de machina de costura são compostos de socios, pagando cada um por semana a quantia de Rs. 3.000. Estas prestações são feitas em 50 semanas e no caso do socio não ter sido sorteado em nenhuma dellas, receberá no fim A MACHINA DE PÉ PARA COSTURA, a que tem direito.
E' uma venda em prestações. Cada semana terá lugar a amortização de um socio, recebendo immediatamente o socio sorteado, por conseguinte remido, a machina que lhe cabe, ficando este pelo valor das prestações pagas equivalente a tantas vezes Rs. 3.000 quantas vezes tiver pago e não sorteado, sendo perfeitamente possível obter logo na primeira prestação uma machina de costura.
O sorteado na ultima semana receberá uma machina de costura e a importancia total das prestações feitas.
E assim podeis obter uma machina de costura por 3, 6, 9, 12 milréis etc. ou ganhar como ultimo sorteado completamente de graça, sem arriscar cousa alguma.

Club de Machinas de Pé para Costura
DE **Pedro Mayerle, Joinville**

molestias da pelle. A „Saude da Mulher“ cura as molestias das Senhoras e Senhoritas.

Contadoria Municipal
De ordem do Superintendente Municipal 1º Substituto, Sr. Alfredo de Oliveira, levo ao conhecimento dos contribuintes, que durante o mez de Agosto deve ser pago o imposto municipal sobre cães e animaes de Montaria.
Quem não effectuar o devido pagamento no prazo marcado, incorrerá na multa de 10 pCt., e, decorridos 60 dias, se fará a cobrança judicialmente.
Joinville, 5 de Agosto 1909.
O Contador
3.1 *Gustavo Karmann.*

Hospital de Caridade JOINVILLE
Movimento de Enfermos
de 11 até 18 de Agosto de 1909

Enfermos	Homens	Mulh.	Total
Existiam	11	6	17
Entraram	4	1	5
Somma	15	7	22
Tiveram alta	4	2	6
Falleceram			
Somma	4	2	6
Existem	11	5	16

A Irmã Superiora: Rufina.

A CASA BECHARA
recebeu um lindo sortimento de Boas fabricas para senhoras e crianças.
João Manssur Bechara

E. de Ferro S. P. R. G.
precisa-se de trabalhadores para o serviço de movimento de terra.

Perdeu-se no dia 5 de Julho, da rua Santa Catharina á estação da Empresa Fluvial, uma corrente de ouro. Quem a tiver achado queira entregar á redacção deste Jornal, que gratificará.

ESTRADA DE FERRO
Nesta Estrada precisa-se de operarios ferreiros e arrebitedores, salarios de 4.500 a 5.000. Para informações no Escripório desta Estrada.

A casa Bechara
recebeu um bellissimo sortimento de Capuzas, Gravatas, Fita larga, de seda, de diversas cores, Fitas de velludo e de gorgurão, para cintos de senhoras e senhoritas, chapéus de sôl para homens, senhoras e crianças, bengalias etc. suspensorios, meias para homens, senhoras e crianças, sabonetes, escovas para dentes,
Pó de arroz, Leques, Luvas, Rendas e Rendão, Chales de la, Copos de phantasia,
setim e pongé de seda e mais artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio e que se acha nas condições de vender barato.

Guilherme Walther
compra qualquer quantidade de
Casca de Cupiuba,
Casca de Araçá,
Inha-Cabirana,
Carvalho branco etc.
Bem assim compra madeira para cêpas.
Quem quizer fornecer, apresente-se com elle.

Salão Agres Ferreira
Neste bem montado Salão de barbeiro, junto ao Hotel Sul-Americano, o publico encontrará um novo e variado sortimento de finas perfumarias dos melhores perfumistas estrangeiros, bem como dentifricios em pastas e liquidos e mais artigos de toilette.
Neste salão encarregam-se de amolar navalhas, thezouras e facas.

DOCES em lata!
Barateza sem igual!!!
A Casa Menezes RUA CONSELHEIRO MAFRA acaba de receber magnificos doces em calda e geleas, como sejam:
MAÇA
ABACAXI
MELÃO
LARANJA
LIMÃO
CAJÚ
PECEGO
MAMÃO.
Doce de coco e cocada, cajú em calda, goiabada, marmelada etc.
Pesquetrense, chocolate, cacão, leite condensado etc.

Uma grande variedade de muitas outras
CONSERVAS

Enveloppes (com impressão)
de 11.000 á 13.000 rs. o milheiro,
Cartões de participação etc. etc. nesta typographia.

Casa Menezes!
Alta novidade em
Chapéus de feltro E PALHA.

Typographia Jordan
Nesta bem montada officina typographica, recentemente chegada da Europa, e dispondo de material novo e aperfeiçoadas machinas, imprimem-se livros, cartões, facturas e tudo o mais que concerne á arte typographica. O publico terá no serviço desta officina commodidade em preços e perfeição no trabalho.
Rua Conselheiro Mafra JOINVILLE

COMPANHIA DE SEGUROS
Maritimos e Terrestres Pelotense
Capital 2.000:000.000
Coma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio
São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operações
A. Baptista & Cia.
A Filial da Agencia presta informações a quem desajal-as em São Francisco.

POLVORA, MARCA Elephante
— E PERNAMBUCO —
A conhecida fabrica de H. Lundgren resolveo estabelecer nesta praça um deposito de sua superior pólvora, que será vendida a Rs. 1.400 o kilo em partidas.
São agentes da fabrica os srs.
A. Baptista & Comp.

CAFÉ
em coco compra qualquer quantidade, á dinheiro, João Krisch, Rua do Norte.

O Bacharel
Arthur Ferreira da Costa patrocina causas affinentes á sua profissão de **Advogado**
em Joinville, S. Francisco e S. Bento
—Residencia:—Joinville—Hotel Sul Americano.

Dormentes
para Estrada de Ferro
R. Baptista & Comp.
compram quaesquer quantidades.
Recebem em Joinville e em qualquer porto maritimo do Estado desde São Francisco até Ganchos.

Camisas, Gravatas, Piteiros na Casa MENEZES.

Padaria de **ADOLFO CZERNAY**
Rua do Meio — Joinville
Tem sempre em deposito grande sortimento de doces, pão de santeio, de primeira qualidade.
Encarrega-se de fornecer doces etc. para casamentos e baptisados.

SAPATARIA "AURORA"
André C. Gomes Junior comunica ao respeitavel publico e a seus amigos que tendo passado sua officina de sapateiro por uma reforma, espera ser sempre coadjuvado.
Preços baratissimos.
Todos devem fazer uma visita!!!
Outrosim comunica que tem um **Troly**

á disposição a qualquer hora.
Rua S. Catharina.
A Casa Menezes recebeu variado sortimento de vinhos, licores e cognacs, dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

Alfredo Navarro
é a casa mais bem sortida de chapéus de cabeça e sol por preços admiraveis.
Variadissimo sortimento em gravatas, collarinhos, punhos, camisas e perfumarias.
Cortes de ternos de ca semira e de calças.
Armazem de seccos e molhados por atacado e varejo.
Preços sem rival!
Todos corram á casa do Navarro ver as novidades que recebe diariamente.

O Menezes acaba de receber um grande e variado sortimento de fitas Liberty de todas as cores e larguras, vendendo por preços baratissimos.